

Evangelho de sábado: não atrasar a conversão

Comentário ao Evangelho de sábado da XXIX semana do Tempo Comum. «Jesus disse então a seguinte parábola: “Certo homem tinha uma figueira plantada na sua vinha. Foi procurar os frutos que nela houvesse, mas não os encontrou”». Jesus espera de nós o fruto de uma conversão diária, de uma correspondência concreta ao seu infinito amor. O resto, é Ele quem o faz.

Evangelho (Lc 13, 1-9)

Naquele tempo, vieram contar a Jesus que Pilatos mandara derramar o sangue de certos galileus, juntamente com o das vítimas que imolavam. Jesus respondeu-lhes:

«Julgais que, por terem sofrido tal castigo, esses galileus eram mais pecadores do que todos os outros galileus? Eu digo-vos que não. E se não vos arrependerdes, morrereis todos do mesmo modo. E aqueles dezoito homens, que a torre de Siloé, ao cair, atingiu e matou? Julgais que eram mais culpados do que todos os outros habitantes de Jerusalém? Eu digo-vos que não. E se não vos arrependerdes, morrereis todos de modo semelhante».

Jesus disse então a seguinte parábola:

«Certo homem tinha uma figueira plantada na sua vinha. Foi procurar os frutos que nela houvesse, mas não os encontrou. Disse então ao vinhateiro:

‘Há três anos que venho procurar frutos nesta figueira e não os encontro. Deves cortá-la. Porque há de estar ela a ocupar inutilmente a terra?’.

Mas o vinhateiro respondeu-lhe:

‘Senhor, deixa-a ficar ainda este ano, que eu, entretanto, vou cavar-lhe em volta e deitar-lhe adubo. Talvez venha a dar frutos. Se não der, mandarás cortá-la’».

Comentário

O convite de Jesus à conversão pessoal continua premente. Os interlocutores de Jesus pensavam que a causa de algumas desgraças e injustiças eram os pecados das mesmas vítimas. Até os seus próprios discípulos manifestaram essa mentalidade quando viram o cego de

nascença: «Mestre, quem é que pecou para ele nascer cego? Ele ou os seus pais?» (Jo 9, 2). Tornavam-se juízes implacáveis das consciências alheias. Jesus, no entanto, reprova-os por essa atitude, pois não examinam as suas próprias vidas, desconhecem o estado das suas almas, e por isso não se convertem.

A conversão é dirigir-se a Deus, e com a Sua luz, reconhecer o próprio pecado, e empreender uma vida nova, segundo as palavras do salmo: «Ó Deus, tem piedade de mim, conforme a tua misericórdia; no teu grande amor cancela o meu pecado. (...) Reconheço a minha iniquidade e o meu pecado está sempre diante de mim» (Sl 51, 3.5). «Jesus Cristo é o rosto da misericórdia do Pai», recordava o Papa Francisco ao convocar o jubileu extraordinário da misericórdia^[1].

A parábola de Jesus fala-nos da paciência de Deus. O dono da figueira plantada na vinha passa três anos à espera que esta árvore dê fruto, e está disposto a esperar um quarto ano, pois o vinhateiro prometeu que fará todo o possível para que a colheita seguinte não volte a ser improdutiva. Certamente, «O Senhor é misericordioso e compassivo, lento para a cólera e rico em bondade» (Sl 103, 8). Porém, essa paciência divina não pode ser desculpa para atrasar a conversão, para deixar de procurar repetidamente as fontes da graça divina: os sacramentos, a seiva divina que impregna e vivifica a nossa alma, e nos transforma em pessoas que dão fruto.

[1] Francisco, *Misericordiae vultus*, n. 1.

Josep Boira // Foto: Jametlene
Reskp - Unsplash

pdf | Documento gerado
automaticamente a partir de <https://opusdei.org/pt-pt/gospel/evangelho-de-sabado-nao-atrasar-a-conversao/>
(26/01/2026)